

A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO MEDIOTEC

SOUZA, Leila Cristina Aoyama Barbosa¹

RESUMO - Este trabalho discute sobre a importância e ocorrência da formação cidadã no ensino técnico por meio do relato das vivências ocorridas na disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional” em uma turma de Técnico em Agropecuária do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC/MedioTec). A partir de referenciais teóricos da perspectiva da Educação Crítica, descreve-se o processo de construção e execução do plano de ensino da disciplina e algumas observações da professora sobre os comportamentos dos estudantes. Este processo configura-se como etapa fundamental da práxis pedagógica e para adoção da postura de professor-pesquisador.

Palavras-chave: Ensino técnico. PRONATEC. Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso. Trabalho docente. Educação crítica.

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil, analisada em seu contexto histórico, já foi caracterizada como um modelo educacional técnico instrumental por conta de seus objetivos e funções iniciais. Instituída em 1909 pelo Decreto nº 7.566 do governo de Nilo Peçanha, as chamadas “Escolas de Aprendizes e Artífices” compunham a Rede Federal de Escolas Industriais e tinham por finalidade formar contramestres e operários por meio do ensino prático (MANFREDI, 2016). Compreendida como uma educação para formação de mão de obra especializada, os cursos profissionalizantes preocupavam-se apenas com o conhecimento técnico.

Essa modalidade educacional foi por muito tempo desestimada pela sociedade devido a compreensão dicotômica de trabalho. O manual é vislumbrado como desqualificado por exigir a força braçal e, em sua origem, ser destinado aos escravos no Brasil Colônia (CUNHA, 2000), enquanto o trabalho intelectual é disposto para as elites detentoras do poder econômico e social (KUENZER e GRABOWSKI, 2006). Isto reforçou a necessidade de modelos de ensino distintos que perduraram por séculos na educação brasileira: um voltado para a formação acadêmica (educação geral) e outro para a formação de trabalhadores.

Os decretos mais recentes (de 2004 a posteriori) que regulamentam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no que diz respeito ao estabelecimento da educação

¹ Professora efetiva da Escola Técnica Estadual de Rondonópolis/MT. Mestra em Ensino de Ciências, Doutora em Educação Científica e Tecnológica, Pós-Doutora em Filosofia. Contato: aoyama.leila@gmail.com

profissional no Brasil, indicam a necessidade da formação integral dos sujeitos que cursam o ensino técnico. Tal fato aponta para o desenvolvimento de uma formação para a cidadania em conjunto com o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação profissional (BRASIL, 2012).

Em 2011, dando continuidade à política de expansão da educação profissional iniciada no governo Lula, foi lançado, no governo Dilma Rousseff, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O programa tem por finalidade a ampliação da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica a partir da execução de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (BRASIL, 2011). Dentre as ações planejadas, em 2017 (já no governo Michel Temer), iniciou-se o MedioTec. Trata-se da oferta de cursos técnicos concomitantes para alunos matriculados no ensino médio regular nas redes públicas estaduais e distrital de educação, oferecendo, assim, a possibilidade de estudantes realizarem um curso técnico em horário de contra turno às suas aulas do ensino médio.

Este artigo tem por objetivo caracterizar a importância e ocorrência do desenvolvimento da formação da cidadania no ensino técnico a partir do processo de construção e execução do plano de ensino da disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional”. A disciplina foi desenvolvida junto a uma turma de curso Técnico em Agropecuária do MedioTec/rede estadual de educação profissional de Mato Grosso. Pautado em referenciais teóricos da Educação Crítica (FREIRE, 2005; GIROUX, 1997; SILVA, 2004), espera-se contribuir com o campo educacional da área – na perspectiva pedagógica, pela discussão do plano de ensino executado, e na perspectiva epistemológica, pelos conceitos de educação adotados. Além disso, busca-se estimular a postura de professor-pesquisador (ZEICHNER, 1998), que planeja suas práticas e reflete sobre elas no decorrer do processo em busca de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

2. ESTÍMULO À FORMAÇÃO DA CIDADANIA NO ENSINO TÉCNICO: A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA

Este trabalho trata sobre o planejamento, elaboração e execução de um plano de ensino da disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional” em um curso Técnico em Agropecuária ofertado pela rede estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso por meio do MedioTec. Antes de tratar sobre esse processo convém destacar etapas anteriores a ele que situem os leitores na realidade educacional vivenciada pela professora-autora. Por isto esta seção é iniciada com informações sobre a implantação do MedioTec nas Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso, conforme segue.

2.1 Contextualização do MedioTec na Rede Estadual de Educação Profissional de Mato Grosso

No segundo semestre de 2017, as Escolas Técnicas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso, vinculadas à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC/MT), iniciaram a execução de cursos técnicos pelo MedioTec. A proposta da ação é oferecer o ensino técnico articulado ao ensino médio na modalidade concomitante, de modo a atender estudantes regularmente matriculados na rede pública de educação básica. Além de serem ofertados nas escolas sede (Alta Floresta, Barra do Garças, Cuiabá, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Tangará da Serra), também foram abertas turmas em municípios vizinhos sob a coordenação regional de cada sede. A exemplo, a Escola Técnica Estadual de Rondonópolis é responsável pela supervisão de cursos oferecidos na mesorregião sudeste do estado, sendo eles em Tesouro, Alto Garças, Alto Araguaia, Jaciara, Paranatinga e Primavera do Leste.

Segundo informações da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT), responsável pelas matrículas dos estudantes, foram previstas 3.751 vagas, em 38 cursos técnicos, ofertados em 52 municípios de Mato Grosso. Os cursos de carga horária que variam de 1000 a 1200 horas (duração de até 2 anos), têm por público alvo estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio, preferencialmente em situação de vulnerabilidade e risco social. Outros critérios que poderiam ser utilizados como desempate em caso de concorrência de vagas são: pessoas com deficiências, beneficiários do Programa Bolsa Família, distorção idade-série e meritocracia (SEDUC, 2017).

Apesar do processo de seleção e matrícula de estudantes ser realizada pela SEDUC/MT, coube à SECITEC/MT a responsabilidade de execução dos cursos técnicos, uma vez que esta é a instituição conveniada ao Governo Federal para a ação do MedioTec. Desse modo, foi realizado a contratação de professores-bolsistas para ministrar as aulas e as Propostas Pedagógicas dos cursos oferecidos foram elaborados pela equipe da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica da SECITEC/MT com algumas colaborações das equipes pedagógicas (docentes e gestores) das Escolas Técnicas Estaduais.

Os cursos técnicos ofertados no MedioTec são de diversos eixos tecnológicos, por exemplo: Técnico em Hospedagem, Técnico em Informática, Técnico em Agricultura e Técnico em Eletrotécnica. Em comum em todos eles há eixos estruturantes para a formação integral dos futuros profissionais técnicos, pois a SECITEC/MT, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012),

elegeu componentes curriculares centrais e obrigatórios. São eles: 1) Fundamentos para a vida social e profissional; 2) Produção de gêneros acadêmicos e do trabalho; 3) Informática aplicada ao trabalho e; 4) Projetos integradores (SECITEC, 2017). Acredita-se, com isso, que seja possível superar a formação do profissional técnico a partir apenas do conhecimento específico e desenvolvimento de competências de sua área profissional.

A seguir é apresentado o processo de elaboração e execução de uma destas disciplinas centrais desenvolvida junto a uma turma de MedioTec na perspectiva da formação da cidadania.

2.2 “Fundamentos para a vida social e profissional”: relato de experiência

Em estudos anteriores da professora-autora, tem-se defendido a importância e necessidade de enfrentamento do modelo tecnicista que, por muito tempo, foi adotado em cursos da educação profissional brasileira (BARBOSA, 2011; SOUZA, 2016). A racionalidade técnica, elemento criticado por diversos autores em diferentes perspectivas educacionais (SCHÖN, 2000; CONTRERAS, 2012; GIROUX, 1997), tem como finalidade a formação de sujeitos capazes de selecionar meios técnicos mais apropriados para a solução de um problema. O ensino baseado nesse modelo não valoriza outras capacidades humanas que não sejam as regras técnicas e os cálculos; além de estabelecer uma hierarquia e dicotomia entre o conhecimento técnico e prático.

O Quadro 1 apresenta características de dois modelos de racionalidades. A racionalidade instrumental tem sua origem na filosofia positivista (CONTRERAS, 2012). Tem por características: o tecnicismo nas ações laborais, concordância com a racionalidade econômica, crença no poder salvacionista da Ciência e Tecnologia e a falta de consciência crítica e de análise da realidade. Por ser base do sistema produtivo atual (capitalismo) (WEBER, 2004), ela não será totalmente superada, porém pode ser enfrentada a partir de mudanças ideológicas na sociedade e para isso é proposto racionalidades alternativas, aqui denominada racionalidade crítico-emancipatória. Esse outro modelo, aplicado no campo educacional, busca o desenvolvimento de práticas curriculares críticas, contra hegemônica, cujo papel do conhecimento científico seja a emancipação dos sujeitos e ampliação de sua consciência crítica que os subsidia na transformação da realidade (SAUL e SILVA, 2012).

Quadro 1. Comparativo das características das Racionalidades Instrumental e Crítico-Emancipatória na educação

Parâmetro	Racionalidade Instrumental	Racionalidade Crítico-Emancipatória*
Características gerais	- Visa o treinamento de habilidades baseado no domínio técnico;	- Critica aquilo que é restrito e opressor; - Busca o pensamento crítico e a emancipação das pessoas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pauta-se na eficácia e eficiência para atingir fins determinados; - Com um modelo rígido e fixo, estimula alienação humana por somente aceitar as metas impostas pelo sistema sem questioná-las. 	<ul style="list-style-type: none"> - Almeja a participação coletiva para solucionar os problemas da realidade; - Preocupa-se com o bem-estar social individual e coletivo.
Características no ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Mantém a dicotomia entre teoria e prática; - É objetivo, rejeitando tudo o que é subjetivo; - Apresenta dependência das diretrizes técnicas, insensibilidade para os dilemas, incapacidade de respostas criativas diante da incerteza; - Mantém-se a hierarquia de conhecimentos entre professor e aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Busca aliar teoria e prática; - Prima pelos valores, considerando a subjetividade dos sujeitos para a construção de um conhecimento intersubjetivo; - Ao observar o contexto da realidade, permite o diálogo entre os participantes para discutir as incertezas e problemas. - Relação horizontal entre professor e aluno, aberto à dialogicidade.
Como vislumbra o currículo escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Interesses do ensino puramente estratégicos (conteúdos dissociados de qualquer debate ou reflexão críticos); - Descontextualização dos conteúdos da realidade; - Padronização de conteúdos e currículos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupa-se com o contexto e problematização da realidade na seleção de conteúdos e construção do currículo; - Currículo como processo em constante produção em que toda a comunidade escolar participa e opina em sua construção.
Papel do professor	<ul style="list-style-type: none"> - O professor é aplicador de técnicas e somente transmite informações; - É um técnico especialista. 	<ul style="list-style-type: none"> - É um mediador do conhecimento; - É um intelectual crítico, ou seja, tem consciência real e pensamento crítico da realidade.
Papel do aluno	<ul style="list-style-type: none"> - É sujeito passivo que somente “recebe” o conteúdo “transmitido”; - Tem seu desempenho reduzido ao imediato, algo a ser medido e controlado. 	<ul style="list-style-type: none"> - É sujeito ativo cujo conhecimento anterior é valorizado; - Além do aprendizado de conhecimentos, busca-se a ampliação da consciência crítica dos alunos.
Compreensão de Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento linear e livre de valores; - Perspectiva salvacionista e determinista de C&T; - O conhecimento científico é utilizado como garantia para todas as explicações; - Difunde o modelo tecnocrático para tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva crítica de Ciência e Tecnologia, questionando o papel delas; - Discute o papel do conhecimento científico e a não-neutralidade da ciência; - Questiona o poder absoluto da ciência; - Participação democrática para as tomadas decisões.

Legenda: *Características da Racionalidade Crítico-Emancipatória, a partir dos fundamentos teóricos de Freire (2005), Giroux (1997), Silva (2004).

Fonte: SOUZA (2016).

Fundamentos da racionalidade crítico-emancipatória nortearam a elaboração do plano de ensino da disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional” destinada a uma turma de curso Técnico em Agropecuária do MedioTec (demanda da Escola Técnica Estadual de Rondonópolis). A disciplina, conforme consta em Proposta Pedagógica do curso e é verificado no Quadro 2 a seguir,

contempla os conhecimentos para o desenvolvimento de competências sobre ética e cidadania, relações humanas, gênero e diversidade, segurança do trabalho e meio ambiente e configura o conjunto de valores e práticas que proporcionam a compreensão de significados no espaço social e profissional e tem como objetivo a construção de identidades socioculturais dos estudantes (SECITEC, 2017, p. 14).

Quadro 2. Ementa da disciplina “Fundamentos para a Vida social e profissional” constante na Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Agropecuária/MedioTec da SECITEC/MT

COMPONENTE CURRICULAR “FUNDAMENTOS PARA A VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL”
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRE: PRIMEIRO

COMPETÊNCIAS:

- Utilizar técnicas de relações profissionais no atendimento ao cliente, parceiro, empregador e concorrente.
- Cumprir criticamente as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais.
- Utilizar as técnicas de relações interpessoais como instrumento de autopromoção e bom desempenho profissional e pessoal.
- Utilizar técnicas de relações interpessoais no atendimento ao cliente, parceiro, empregador, concorrente e os clientes internos.
- Trabalhar em equipe e cooperativamente valorizando e encorajando a autonomia e a contribuição de cada um.
- Incorporar a prática profissional do trabalho voluntário e participar de programas e atividades voluntárias na empresa e na comunidade.
- Valorizar a Diversidade Étnica a partir do Imaginário Social relacionado à população negra e indígena.
- Aplicar práticas de sensibilização ambiental com o objetivo de reduzir os impactos de uma atividade na natureza.
- Aplicar processos utilizados na ergonomia laboral visando prevenir os riscos que afetam a saúde do trabalhador.

BASES TECNOLÓGICAS:

- Legislação: relações sociais e de trabalho; Código de Defesa do Consumidor;
- Legislação Trabalhista: características; previdência; terceirização;
- Gestão de pessoas e gestão da qualidade social;
- Noções de ética profissional;
- Postura profissional e imagem pessoal;
- Noções de cooperativismo;
- Princípios de trabalho em equipe, cooperação e autonomia pessoal;
- Gestão de pessoas e gestão da qualidade social;
- Liderança e ética no trabalho;
- Moral, ética e cidadania no mundo do trabalho e no exercício profissional;
- Importância da humanização ou desumanização do trabalho e a responsabilidade social;
- História da África; História do Afro Latino Brasileiro; Bases legais: Lei nº 10.639/03 e 11.645/08; Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Parecer nº 234/2006 – Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso; Dados estatísticos quanto aos negros no Brasil;
- Noções de Segurança do trabalho aplicados a ergonomia laboral.

Fonte: SECITEC/MT (2017).

Os estudantes dos cursos do MedioTec são adolescentes com idade entre 15 e 18 anos. Tratam-se de sujeitos em formação, tanto de aspectos cognitivos para suas futuras profissões quanto de sua consciência ética. Por isso a Proposta Pedagógica do curso explicita o desejo de promover uma formação integral, que não separe a formação geral da formação profissional, que proporcione, aos estudantes, momentos para refletir sobre o que é trabalho e sua relação com a economia, política e sociedade. Entretanto, ressalta-se que tais concepções, apesar de estarem prescritas nos documentos oficiais – neste caso, a proposta pedagógica – podem ser executadas em diferentes perspectivas em sala de aula: desde a abordagem para a formação integral até a formação puramente instrumental (em que conceitos e conteúdos são simplesmente comunicados ou transmitidos aos educandos).

Isto ilustraria as diferentes dimensões do currículo descritas por Sacristán (2000). O currículo prescrito, primeiramente, é modelado a partir dos conhecimentos e valores dos professores, e, ao ser executado em interação com os estudantes e o cotidiano escolar (currículo

oculto), assume novas características (currículo em ação); resultando naquilo que conhecemos como currículo real.

Planejar e elaborar o currículo modelado, mesmo que partindo de um currículo prescrito (ementas e planos de curso), é um processo de escolha do professor ao selecionar as temáticas e metodologias a serem aplicadas em sala de aula (GENTIL e SROCZYNSKI, 2014). Desse modo, buscou-se tratar os conteúdos propostos na ementa da disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional” de maneira a estimular a formação da cidadania nos estudantes a partir da discussão de situações atuais da realidade e que podem estar presentes no cotidiano deles. Como, por exemplo, na aula 04 foi planejado a exibição do filme “A Rede Social”, que conta a história da fundação da rede social *Facebook* e seus desdobramentos, para discutir aspectos éticos nas relações humanas e ambiente de trabalho, influência das redes sociais na vida humana atualmente e possíveis consequências do mau uso.

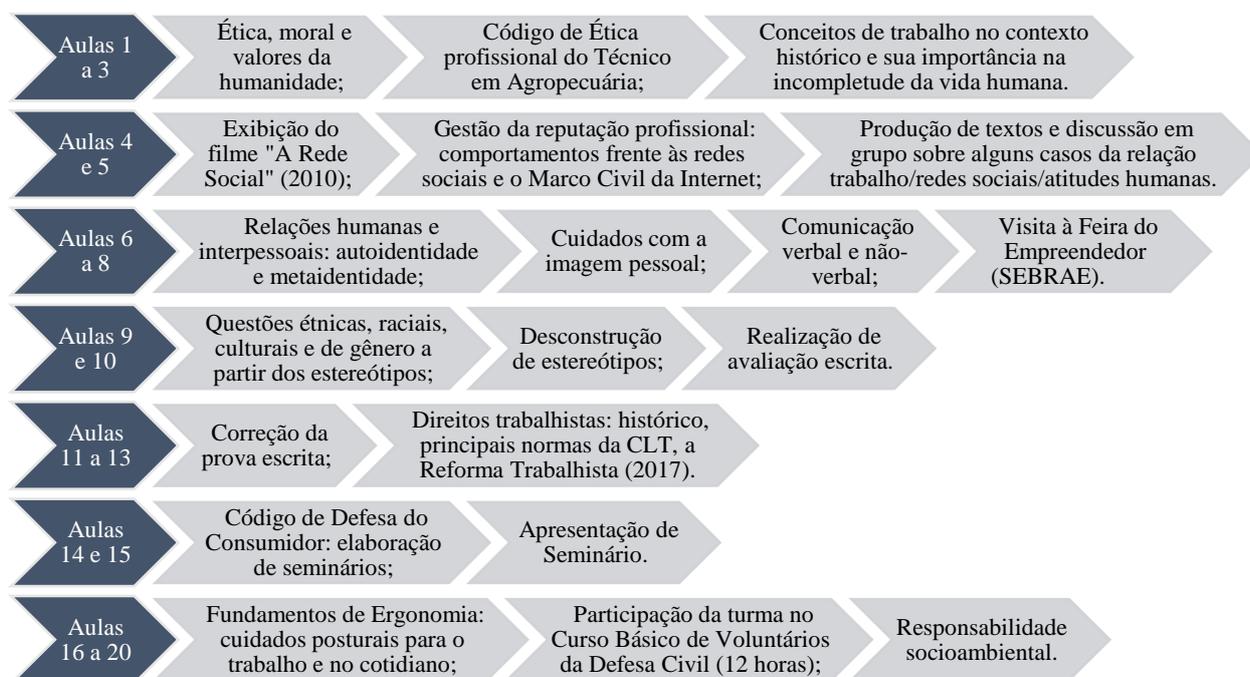


Figura 1. Fluxograma dos conteúdos abordados e ações realizadas nas aulas da disciplina “Fundamentos para a Vida social e profissional” (currículo em ação).

A Figura 1 apresenta os conteúdos e ações realizadas nas aulas da disciplina, caracterizando o currículo real. A disciplina, cuja carga horária é de 60 horas, foi executada no período de 14 de agosto a 13 de novembro de 2017, totalizando 20 encontros com uma carga horária diária de 03 horas.

Elementos diferentes entre o currículo modelado/planejado para o currículo real/executado foram as atividades de campo que surgiram no decorrer das aulas: a visita à Feira

do Empreendedor (aula 08) e a participação dos estudantes no Curso Básico de Voluntários da Defesa Civil² (aulas 17 a 19). Como descrito anteriormente, o currículo em ação apresenta interferência da realidade escolar e não se poderia perder as oportunidades de interação dos estudantes com o mundo real, seja por meio do mundo do trabalho ou ações de cidadania.

Como destaques de metodologias que incentivaram o protagonismo e autonomia dos estudantes para desenvolverem suas argumentações e refletirem sobre suas concepções prévias, destacam-se: 1) a discussão do filme “A Rede Social”, em que foi possível a exposição dos pensamentos dos estudantes sobre ética e moral nas relações interpessoais e o equilíbrio entre fatores econômicos e bem estar no emprego (aula 04); 2) a discussão em pequenos grupos com a produção de textos, e posterior discussão no grande grupo, sobre casos reais da influência das redes sociais e meios digitais na vida humana atual³ (aula 05); e 3) a discussão em pequenos grupos sobre estereótipos, e, posteriormente, com todo o grupo, a fim de desconstruir concepções que pudessem caracterizar preconceitos sobre questões étnicas, de gênero e sexualidade.

Durante toda a disciplina procurou-se criar um ambiente de diálogo sincero, de modo que os estudantes pudessem expor suas opiniões e construir novas compreensões dos mais diversos assuntos. Em muito deles, principalmente os temas relacionados a valores morais, foi indicado pela professora que não havia concepções certas e erradas. Permitiu-se a exposição de todas as ideias e, coletivamente, os argumentos apresentados pelos estudantes e professora eram aceitos ou contrapostos. O movimento criado em sala de aula demonstra indícios de ter sido terreno fértil para que os estudantes construíssem suas concepções e argumentações próprias, rompendo a situação de apenas repetir ideias socialmente hegemônicas. Também é importante ressaltar que, em todos os momentos, o discurso norteador em sala de aula foi o de respeitar as concepções divergentes, principalmente aquelas que não representavam a opinião da maioria do grupo.

² O curso de Voluntários da Defesa Civil foi ministrado por profissionais da Defesa Civil/MT pela abordagem dos temas: 1) serviços voluntários; 2) primeiros socorros; 3) práticas de combate a incêndio. O objetivo do curso foi formar voluntários para atuar na Caravana da Transformação, garantindo a segurança e atendimento do público. A Caravana da Transformação, em Rondonópolis, ocorreu entre 03 e 17 de dezembro com a oferta de serviços de saúde (exames e cirurgias oftalmológicas) e de cidadania (emissão de RG, CPF, carteira de trabalho, entre outros).

³ Para esta atividade, primeiramente, em pequenos grupos, os estudantes fizeram a leitura de casos reais em que os meios digitais influenciaram a vida das pessoas envolvidas: 1) uma jovem que se suicidou após o ex-namorado divulgar fotos íntimas dela na internet; 2) a enfermeira que foi demitida por apresentar atestado de saúde no trabalho e postar fotos de momentos de lazer em sua rede social na mesma data; 3) o bloqueio de presentes de casamento de luxo de um empresário que devia indenização à família de um trabalhador por causar sua morte em um acidente de trânsito; e 4) um funcionário que foi demitido por fazer comentários na rede social que prejudicavam a imagem da empresa. Após a leitura e discussão no pequeno grupo, os estudantes produziram coletivamente um texto que, em seguida, foi relatado e discutido com a toda a turma.

Em todas atividades propostas e conteúdos trabalhados procurou-se construir relações dialógicas entre professora e estudantes; não de *A para B* ou de *A sobre B*, mas de *A com B*. Apesar de se reconhecer os níveis diferentes de conhecimento entre professora e estudantes, não se estabeleceu tal hierarquia, pois é preciso lembrar que “não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2005, p. 93).

Por se tratar de estudantes adolescentes, cuja consciência e caráter está em maior processo de formação, outra atividade de destaque nas aulas foi a dinâmica de grupo realizada sobre os temas “auto identidade e meta identidade”⁴ no conteúdo “relações interpessoais”. Após explicar à turma sobre os dois conceitos, cada estudante escreveu em um papel aquilo que julgava ser suas principais virtudes e defeitos. Esta primeira etapa (auto identidade) já se mostrou surpreendente, pois alguns educandos sentiram dificuldades para identificar suas características, demonstrando a importância de se trabalhar sobre o autoconhecimento. Na segunda etapa, cada estudante recebeu dois papéis com nome de colegas de sala para destacarem suas características positivas e negativas, constituindo o processo de meta identidade. Depois cada estudante comparou as características descritas na etapa 1 (auto identidade) com as que foram elencadas por seus colegas na etapa 2 (meta identidade). Este processo foi individual e aqueles que se sentiram à vontade expuseram opiniões e as semelhanças e divergências entre as respostas.

Por fim, ressalta-se que a ementa da disciplina propunha ainda conteúdos para a formação do trabalhador e do cidadão por meio dos temas: legislação trabalhista, fundamentos de ergonomia, legislação do código de defesa do consumidor e responsabilidade socioambiental. Procurou-se trabalhar todos os conteúdos em uma abordagem dialógica em que a professora discutia os principais conceitos e oportunizava a participação dos estudantes para exporem seus conhecimentos prévios e experiências. Isto aconteceu com os temas “legislação trabalhista” e “código de defesa do consumidor”. Em relação ao primeiro tema, aproveitou-se o período de tramitação do projeto da Reforma Trabalhista brasileira na Câmara dos Deputados para comparar as legislações da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) com as mudanças previstas. Nestas aulas alguns estudantes trouxeram à tona as discussões da Reforma da Previdência. Esse tema foi abordado superficialmente devido falta de tempo, porém é importante observar as conexões realizadas pelos educandos e a demonstração de suas preocupações com seu futuro profissional.

⁴ Entende-se por auto identidade o resultado da perspectiva direta que um sujeito tem de si, como ele enxerga a si mesmo. Por sua vez, a meta identidade é construída na relação com os outros e das visões que estes expressam sobre o sujeito.

Para o tema “código de defesa do consumidor”, após uma aula introdutória sobre o assunto, os estudantes se organizaram em equipes para a elaboração de seminários sobre o tema. Nessas aulas, destaca-se a postura da professora como facilitadora/mediadora do conhecimento. Conforme destaca Davydov (1988 apud LIBÂNEO, 2011, p. 4),

a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se *independentemente* na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a *pensar*, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento.

Ao término das apresentações do seminário, a professora teceu comentários sobre cada uma delas e pediu que os estudantes também avaliassem a atividade, destacando sua participação, dificuldades para a elaboração e aquelas que chamaram mais atenção. Esse processo foi importante, pois os estudantes perceberam que a avaliação não cabe apenas ao professor; que também é importante realizar a auto avaliação.

Por conta da participação dos estudantes no curso para formação de voluntários da Defesa Civil, parte da carga horária da disciplina foi utilizada (09 horas). No entanto, ressalta-se que ao retomar as aulas em sala, a professora realizou a avaliação da participação da turma junto com os alunos. Foram destacados as informações e acontecimentos que os estudantes consideraram mais relevantes e a relação das temáticas abordadas no curso com a disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional”.

Toda atividade desenvolvida em sala de aula deve ter um objetivo claro aos estudantes. E foi desse modo que procurou-se conduzir a disciplina com a turma do MedioTec, fazendo-os perceber sua responsabilidade na construção coletiva da aula. Pois, apesar da professora ter um planejamento elaborado com conteúdos e metodologias pedagógicas definidas, a construção do conhecimento coube aos educandos a partir da mediação de informações e conhecimentos pela professora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina “Fundamentos para a vida social e profissional” foi idealizada nas Propostas Pedagógicas de cursos técnicos do MedioTec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso com o intuito de ser um espaço educativo que estimulasse o pensamento crítico e formação integral dos estudantes a partir da discussão de temas e mediação de informações importantes para a formação do trabalhador e cidadão. Entretanto, é importante ressaltar que a

disciplina poderia ser trabalhada em sala de aula de modo a colaborar com a manutenção da racionalidade instrumental neste nível de ensino, caso fossem adotadas posturas e ações docentes da educação bancária/transmissão de conteúdo.

“Ensinar é necessariamente entrar em relação com o outro para transformá-lo, é julgar em contexto, é confrontar-se com o caráter contingente da interação social” (GAUTHIER et al., 2006 apud GENTIL; SROCZYNSKI, 2014, p. 52). Por isso o currículo modelado pela professora, a partir do currículo prescrito (ementa da Proposta Pedagógica do curso), também sofreu modificações no currículo em ação. A construção do processo educativo realiza-se na interação dos diferentes atores do ambiente escolar.

Já o processo de construção deste artigo torna-se importante como instrumento de avaliação da disciplina e constitui momentos de práxis pedagógica, em que é possível rever o plano de ensino elaborado, comparar ao que foi executado e refletir sobre as principais posturas e ações docentes adotadas. Além disso, registrar esse processo por meio de diálogos com referenciais teóricos educacionais proporciona o estímulo à postura do professor como pesquisador e capaz de contribuir ao avanço no campo educacional juntamente com pesquisadores acadêmicos.

FORMATION OF CITIZENSHIP IN PROFESSIONAL EDUCATION: REFLECTIONS FROM AN EXPERIENCE IN MEDIOTECH

ABSTRACT - This paper discusses the importance and occurrence of education for citizenship in technical education through the report of experiences in the discipline "Fundamentals for social and professional life" in a group of Agricultural Technician of the National Program of Access to Technical Education and Employment (PRONATEC/MedioTec). Based on theoretical references from the perspective of Critical Education, we describe the process of construction and execution of the teaching plan of the discipline and some observations of the teacher about the behaviors of the students. This process is a fundamental step of pedagogical praxis and adoption of the posture of teacher-researcher.

Keywords: Technical education. PRONATEC. State Technical Schools of Mato Grosso. Teacher's work. Critical education.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e a Educação Profissional e Tecnológica: a relevância do enfoque CTS para uma formação humanista e integral. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 4., 2011, Curitiba. **Anais**,

Curitiba: ESOCITE, 2011. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt005-cienciatecnologiasociedade.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 4 set. 2012. Seção 1, p. 98.

BRASIL. **Lei nº 12.513**, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)... Diário Oficial da União, Brasília, 27 out. 2011. Seção 1, p. 01.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GENTIL, H. S.; SROCZYNSKI, C. I. Currículo prescrito e currículo modelado: uma discussão sobre teoria e prática? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 49, n. 35, p. 49-74, 2014.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, G. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia: CEPED/PUC GO, 2011. p. 85-100.

MANFREDI, S.M. Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAUL, A. M.; SILVA, A. F. G. da. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, v. 6, n.11, p. 7-15, 2012.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SECITEC (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso). **Proposta Pedagógica do curso Técnico em Agropecuária**. Cuiabá, 2017.

SEDUC (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso). Seduc abre pré-inscrições para Mediotec no próximo dia 3. SEDUC, Cuiabá, 26 jun. 2017. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/seduc-abre-pre-inscricoes-para-mediotec-no-proximo-dia-3?inheritRedirect=true>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. 405 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2004.

SOUZA, L. C. A. B. **A problematização do Princípio da Precaução na formação do técnico agrícola: reflexões para o enfrentamento da racionalidade instrumental a partir de uma questão sociocientífica**. 2016. 351 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e

Tecnológica) – Curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (orgs.). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras/ABL, 1998. p. 207-236.

Recebido em: 09 de abril de 2018.

Aprovado em: 02 de junho de 2018.